



ACIDENTES COM ESCORPIÕES E ENVENENAMENTO NO BRASIL CENTRAL: UMA AMEAÇA À SAÚDE DECORRENTE DAS MUDANÇAS AMBIENTAIS

Renata de Freitas Barroso (1) Jéssica Silva dos Reis (2); Ana Gabriela Alves Ramos Diniz (3); Vitória Luíza Cardoso Pereira (4); Rhainer Guillermo Ferreira (5); André Felipe de Araújo Lira (6) Everton Tizo Pedroso (7)

(1) Universidade Estadual de Goiás – renatabarroso.bio@gmail.com; (2) Universidade Estadual de Goiás - reisbio@yahoo.com.br; (3) Universidade Estadual de Goiás - anagdinizz@gmail.com; (4) Universidade Estadual de Goiás - vitorialuizacardoso@gmail.com; (5) Universidade Federal do Triângulo Mineiro - rhainer.ferreira@ufm.edu.br; (6) Universidade Federal de Campina Grande - andref.lira@gmail.com; (7) Universidade Estadual de Goiás - tizopedroso@ueg.br

As transformações ambientais, resultantes da expansão urbana e da alteração dos ecossistemas naturais, desempenham um papel significativo no aumento de acidentes com escorpiões. Nos últimos anos, o número de acidentes envolvendo escorpiões e internações e óbitos por envenenamento aumentou consideravelmente, promovendo preocupação para a saúde pública. Assim, este estudo investigou a dinâmica dos acidentes com escorpiões na Região Centro-Oeste do Brasil entre 2017 e 2021, considerando sua relevância como problema de saúde pública. Dados ambientais, socioeconômicos e de saúde foram coletados e analisados para compreender os fatores que contribuem para o aumento no número de casos. Utilizou-se o software QGIS para criar camadas de fatores de risco e observar o comportamento das variáveis em relação aos acidentes com escorpiões. A região Centro-Oeste possui cerca de 16 milhões habitantes. Ao longo do período de investigação de cinco anos foram registrados cerca de 50 mil casos de acidentes com escorpiões e cerca de 6 mil óbitos. Isso, equivale a 3 acidentes e 1 óbito a cada 3.000 habitantes na Região Centro-Oeste. Goiás registrou maior número de acidentes, enquanto o Distrito Federal o maior número de óbitos. O tempo necessário para obter de atendimento médico foi maior no Distrito Federal e Mato Grosso do Sul, provavelmente se relacionando com o maior número de casos graves e óbitos mais elevados nessas regiões. As variáveis mais importantes foram o tamanho populacional e o IDH, sugerindo que o crescimento populacional e as condições socioeconômicas precárias contribuem significativamente para o aumento dos casos. Além disso, a maior proporção de acidentes ocorreu com pessoas em idade de aproximadamente 60 anos, indicando maiores riscos de evolução e agravamento do quadro clínico e a necessidade de adoção de estratégias que possibilitem rápido atendimento e internação. Desse modo, este estudo ressalta a crescente incidência de acidentes com escorpiões na Região Centro-Oeste durante o período avaliado. A expansão urbana e as condições sanitárias inadequadas ampliam os riscos, gerando custos substanciais para o tratamento das vítimas. Portanto, é urgente a implementação de políticas públicas eficazes para a redução dos acidentes, baseadas em planejamento urbano que mitigue o crescimento das populações de escorpiões, saneamento e atendimento médico.

Palavras-chave: Impactos ambientais, saúde pública, conservação ambiental, escorpionismo.